*Artigo

O ódio na rede

A rede informacional vem mudando nossas formas de relacionamento. As românticas cartas deram lugar aos e-mails que deram lugar às mensagens em facebook, twitter, instagram, entre outros. Os pagamentos feitos em agências bancárias deram lugar à agilidade de transferências online. As pesquisas nas velhas enciclopédias foram perdendo espaços para o google. E outros tantos caminhos poderiam ser visitados. Na medicina. Nos laboratórios e na fabricação de remédios ou carros. Nas planilhas de custos. Nos projetos. Nas escrituras de livros ou de quaisquer outras informações. Na comunicação com o outro - facetime, whatsapp, messenger - e na relação com o conhecimento. Mas essas conquistas trazem problemas. E muitos. Há um deles que vem chamando a atenção de pesquisadores do comportamento humano. O ódio na rede. O ódio na internet. Sempre ouve atiradores de pedras. Alguns se revestindo de poder religioso, outros na clandestinidade de algum grupo radical, outros no criminalidade pura de um nada puro jeito de se dar bem na vida. As pedras na internet, ou o ódio, são facilmente observáveis. Em uma notícia em um site qualquer sobre qualquer assunto, geralmente há, nos comentários dos que o visitaram, mais ódio do que generosidade. Nas discordâncias ideológicas em redes sociais, há agressões inimagináveis. Muitas anônimas. Covardemente anônimas. O ódio ao que ou a quem nem se conhece. Bauman, o sociólogo polônes, chama a isso de "ativismo de sofá", pessoas fechadas em suas zonas de conforto que usam a rede não para unir nem para ampliar seus horizontes, mas para buscar ecos de suas vozes, reflexos de seus pensamentos: "As redes são muito úteis, oferecem serviços muito prazerosos, mas são uma armadilha".

Tempos perdidos de quem passa tempos a expelir o seu pior. Há tratamento? Sem querer respostas apressadas, uma mera sugestão. Saia do mundo virtual, entre no mundo real e ajude alguém. A generosidade tem o poder de transformar humores e comportamentos.

Gabriel Chalita é um advogado, jurista, professor, escritor e político brasileiro.

A inércia que nos habita

O ano era 1964. A cidade, Nova York. Poderia ser 2016, em qualquer cidade. Uma moça, chamada Catherine Susan Genovese, mais conhecida como Kitty Genovese, estacionou o carro e seguiu em direção ao apartamento. Então, foi esfaqueada. Gritou. Pediu por socorro. Eram 3h da manhã e mais de 30 vizinhos vieram às janelas em resposta aos gritos de Kitty. Ficaram ali por cerca de meia hora, tempo em que o assassino completou o trabalho e matou a moça. Ninguém nada fez.

A morte de Kitty, conhecida como "efeito Genovese", ou "difusão de responsabilidade", diz que, quanto mais expectadores envolvidos, aumenta-se a chance de ninguém fazer nada. Ou seja: quando alguém está em perigo, quanto mais testemunhas, menor a probabilidade de alguém ajudar. A responsabilidade se dilui conforme mais pessoas "participam" como expectadores. E isso é algo que assusta. Sempre esperamos que os outros tomem partido para melhorar uma situação. E ficamos reféns da inércia que paira. Na ânsia que alguém resolva os problemas surgidos, ficamos estáticos. O problema é que o outro também pode agir da mesma forma. É um efeito cascata, em que todos querem uma resolução, mas são pouquíssimos que encaram o dilema.

Cada vez mais entregues ao "esperar que alguém faça algo por nós", ficamos enraizados no lugar. Esperamos por salvadores, por pessoas que façam acontecer. E nos sufocamos em nossas expectativas. Cada vez mais ansiosos e esperançosos, aguardamos resoluções que poderiam vir de nós mesmo, mas que, erroneamente (comodamente?), depositamos nas costas de alguém – que, muitas vezes, nem sequer imaginamos quem seja.

A reflexão que fica: quantas Kitty Genovese vamos esperar morrer para que, então, tomemos alguma atitude? Quantos problemas que nos atingem diretamente vamos deixar para que outros resolvam? Quando vamos entender que, muitas das questões que não são resolvidas, são decorrentes da inércia que nos habita? É algo a se pensar.

Juliano Schiavo é jornalista, biólogo e escritor

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES
Maykon H. M. Campos
Guilherme Coutinho
Vitória Bertol

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA

E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07

CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

*Curtas

Pontos para coleta de água são divulgados

A cada vez mais grave crise hídrica que impera sobre Tangará da Serra tem causado dor de cabeça à população. Nas ruas da cidade, virou fato comum ver veículos com carroceria transportando caixas d'água e tambores com o elemento que tem faltado na torneira do tangaraense. Enquanto não chove, o poder executivo através do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAE) vai se virando como pode para diminuir os prejuízos causados pela crítica situação. Parcerias com empresas que possuem poços artesianos, locações e empréstimos de caminhões pipas estão entre as principais medidas. No fim de semana, voluntários e todo o efetivo do Samae estiveram trabalhando na distribuição de água nos bairros. Aos que tem condições de buscar água, os pontos de coleta disponíveis são os seguintes: Nilson Auto Center, Aviação Rondon, AABB, Unic (parte da tarde), Antigo Posto Simarelli em frente ao José Nodari, Poços 1 e 2 do Alto da Boa Vista, Poço na Rua Julio Martinez Benevides Nº 1928-S, Chácara de Silvio Delmondes na Linha 12 e Posto da Associação dos Caminhoneiros.

Sem aulas

Por meio de comunicado, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) informou na tarde de ontem que hoje, 24, não haverá aulas na instituição. A razão, evidentemente, é a falta de água no município e no comunicado, a direção e coordenação da Escola Especial Raio de Sol apelou para que a informação fosse compartilhada.

Carros Antigos

O estacionamento da Havan foi palco de uma grande confraternização entre os amantes de carros antigos em Tangará da Serra. O antigomobilismo esteve presente no 1º Encontro Estadual de Carros Antigos, que foi organizado pelo clube 'Tangará Carros Antigos'. Quem foi, pôde ver de perto modelos raros e prestigiar o evento considerado um sucesso.

Confusão

O tempo fechou no Jardim Tarumã na tarde de ontem. Antes fosse para chover, porque uma agressão a um voluntário da distribuição de água foi registrada. Um morador se desequilibrou ao ter levado um recipiente de boca com tamanho insuficiente para ser enchida pela mangueira do caminhão pipa e partiu para a ignorância, dando um soco no voluntário.

Na Delegacia

Ambos foram encaminhados para a Delegacia de Polícia para registro de boletim de ocorrência. Após o ocorrido, o Samae bateu retirada e os carros-pipa foram recolhidos para a sede da autarquia localizada na Vila Alta. Ao longo de todo o domingo, 10 caminhões-pipa estiveram na incumbência de abastecer o populoso bairro.

*Bastidores da Política

Sem clima

Após a agressão de um dos voluntários do Samae na distribuição de água via carros-pipa registrada no Jardim Tarumã, a ordem foi para que as equipes voltassem para a 'base' da autarquia. De acordo com o diretor do órgão, Wesley Lopes Torres, após o fato, a equipe que já estava cansada fisicamente desabou: "ficou impossível continuar", disse.

Pudera...

A verdadeira força-tarefa montada para abastecer o bairro contou com 10 caminhões-pipa que percorreram as ruas do Tarumã desde as primeiras horas da manhã deste domingo. Apenas com pausa para almoço, os voluntários retornaram às atividades na parte da tarde e só pararam devido ao episódio. Quase 100% do bairro havia sido atendido.

Medo

Funcionários do Samae estão amedrontados. Sob o temor de possíveis represálias, muitos tem abdicado do uso de uniformes em suas jornadas de trabalho e conforme Torres, alguns estão necessitando de licença médica devido a grande pressão pela qual estão submetidos. O diretor pede união entre a população em matéria na página 03.

Emergência

Mais dois municípios matogrossenses decretaram estado de emergência com reconhecimento por parte do governo do estado. Canarana, a 838 km de Cuiabá, e Santa Cruz do Xingu, a 994 km da capital. Em Mato Grosso, apenas este ano, mais de 20 municípios já decretaram situação de emergência, a maioria por estiagem.

Por enquanto...

Até o momento, mais de oito municípios tiveram a situação de emergência homologada pelo estado, após inspeção realizada in loco por equipes da Defesa Civil. Ao decretar a situação de emergência e ter o estado reconhecido, os municípios recebem ajuda financeira. Agora Tangará depende de dois Pedros: o Santo e o Taques.

Nível nacional

Em setembro deste ano, três municípios de MT tiveram as situações de emergência, decretadas em julho deste ano por conta da estiagem, reconhecidas pelo governo federal. A portaria de reconhecimento das situações de Água Boa, Cláudia e Querência foi publicada no Diário Oficial da União pelo Ministério da Integração Nacional.

E Tangará?

Após o decreto a nível de Samae, Fabio Junqueira assinou na última sexta um decreto de emergência a nível de município. Muitas pessoas questionaram a razão de certa demora para tal, porém, para que o decreto seja reconhecido, é necessário que a cidade se encontre numa série de fatores que se encaixem na legislação nacional.

Logo...

Decretar por decretar não adiantaria. Sendo assim, apenas com o agravamento de uma situação, um prefeito municipal deve decretar estado de emergência ou calamidade pública. Fabio Junqueira o fez e agora, resta aguardar o reconhecimento costumeiramente moroso por parte da Defesa Civil estadual e nacional para posterior auxílio.

DS encerra entrevistas com vereadores eleitos

Como forma de transparência e lisura tanto para com os vereadores, quanto para os leitores deste editorial, o Diário da Serra divulga hoje a última das 14 entrevistas com os vereadores eleitos para a legislatura 2017/2020. Desde o dia 04 de Outubro, quando Hélio da Nazaré inaugurou a rodada, o DS cedeu oportunidade aos escolhidos do povo para agradecerem pelos votos recebidos e, principalmente, divulgarem metas e planos para o mandato que se inicia a partir de 01 de Janeiro de 2017. Após Hélio, foram ouvidos Rogério Silva, Dona Neide, Zedeca, Maurizan Godói, Niltinho do Lanche, Fabão, Sandra Garcia, Claudinho Frare, Professor Sebastian, Carlinhos da Esmeralda, Wilson Verta, Ronaldo Quintão e nesta edição, Professor Vagner Constantino fecha as entrevistas (Página 04).